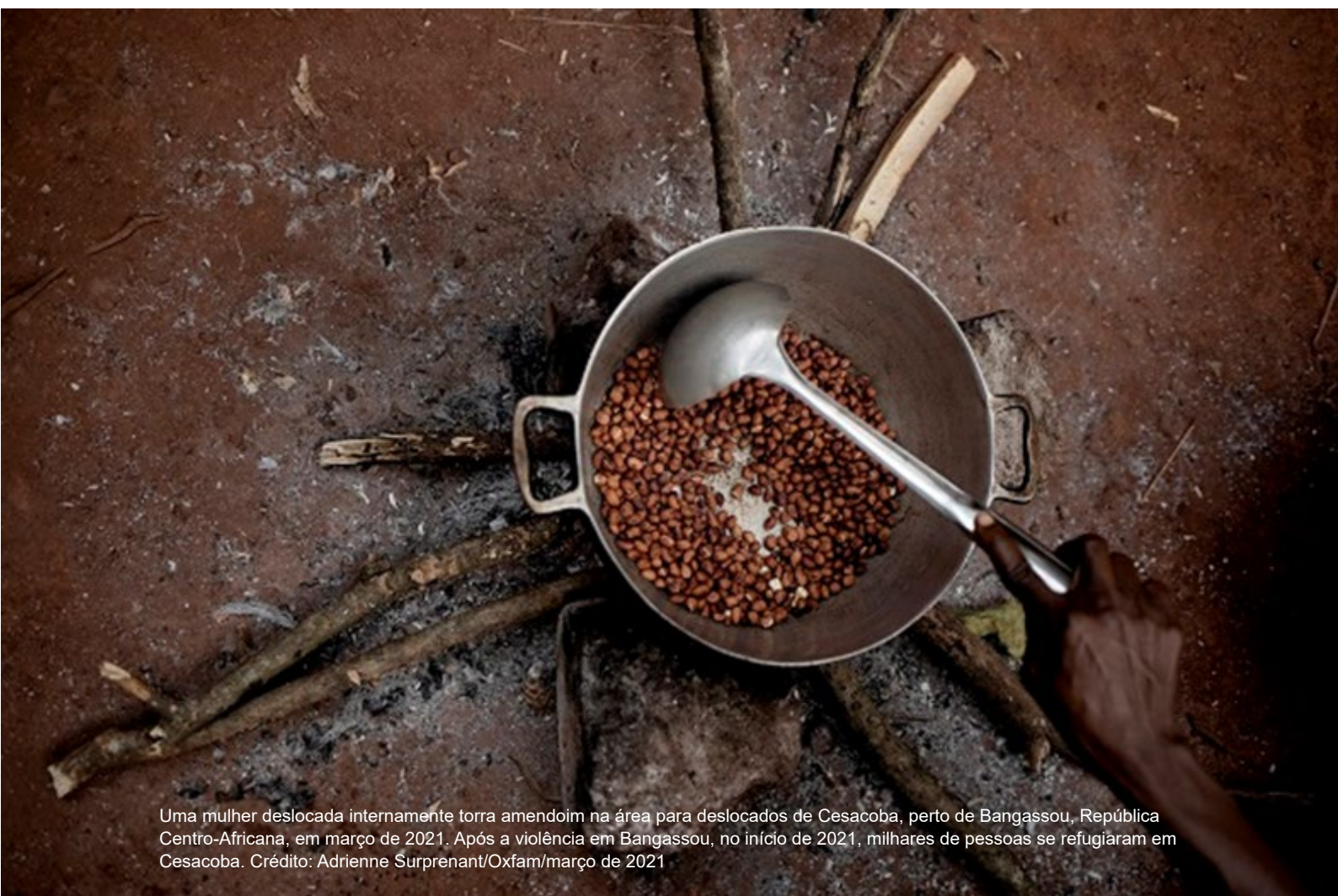


## O VÍRUS DA FOME SE MULTIPLICA:

### UMA RECEITA MORTAL MISTURANDO CONFLITOS ARMADOS, COVID-19 E CRISE CLIMÁTICA ACELERA A FOME NO MUNDO



Uma mulher deslocada internamente torra amendoim na área para deslocados de Cesacoba, perto de Bangassou, República Centro-Africana, em março de 2021. Após a violência em Bangassou, no início de 2021, milhares de pessoas se refugiaram em Cesacoba. Crédito: Adrienne Surprenant/Oxfam/março de 2021

***Um ano e meio depois do início da pandemia, o número de pessoas que morrem de fome está ultrapassando o das vítimas do vírus.<sup>1</sup> Conflitos permanentes, combinados com a desestruturação econômica causada pela pandemia e uma crise climática cada vez mais intensa, aprofundaram a pobreza e a catastrófica insegurança alimentar nos focos de fome do mundo e estabeleceram baluartes em novos epicentros da fome.***

*“Antes da guerra, eu tinha um negócio pequeno, que dava para viver com dignidade com a minha família, mas a guerra estourou no meu país e me tirou tudo. Com o aumento dos preços dos alimentos e a perda do meu trabalho, eu não consigo arcar com o custo de vida. Em algumas noites, meus [cinco] filhos têm que ir para a cama com fome.”*

**Wafaa, 38, mãe no norte da Síria**

No ano passado, em seu relatório “O Vírus da Fome”, a Oxfam alertou que a fome poderia ser ainda mais mortífera do que a Covid-19. Este ano, mais 20 milhões de pessoas foram levadas a níveis extremos de insegurança alimentar, atingindo um total de 155 milhões em 55 países. Desde o início da pandemia, o número de pessoas que vivem em condições de fome estrutural aumentou **cinco vezes**, chegando a mais de 520 mil.<sup>2</sup>

O que nós considerávamos uma crise de saúde global se transformou rapidamente em uma crise de fome intensa, que expôs a grande desigualdade que existe no nosso mundo. O pior ainda está por vir, a menos que os governos enfrentem com urgência a insegurança alimentar e suas causas profundas. **Se não for tomada nenhuma medida imediata, poderão morrer 11 pessoas por minuto até o final do ano de fome intensa, associada a três Cs letais: conflitos armados, covid-19 e a crise climática.**<sup>3</sup> Esse número supera a atual taxa de mortalidade pandêmica, que é de sete pessoas por minuto.<sup>4</sup>

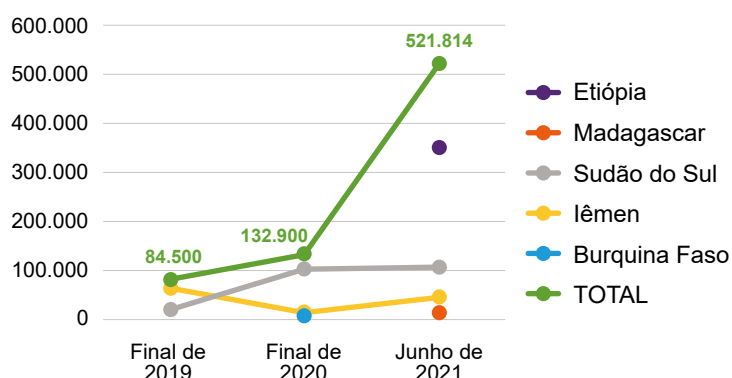
Os conflitos armados foram a maior causa de fome desde o início da pandemia e o principal fator que levou quase 100 milhões de pessoas em 23 países a níveis de crise, ou piores, em termos de insegurança alimentar.<sup>5</sup> Apesar dos chamados para um cessar-fogo global<sup>6</sup> para permitir que o mundo concentrasse sua atenção no combate à pandemia, os conflitos **não diminuíram**.

Mesmo com os governos tendo que encontrar novos e imensos fluxos de recursos para combater o coronavírus, os gastos militares globais aumentaram 2,7% no ano passado – o equivalente a 51 bilhões de dólares<sup>7</sup> – suficiente para cobrir seis vezes e meia o apelo da ONU para a segurança alimentar humanitária em 2021, de 7,9 bilhões de dólares. As vendas de armas dispararam em alguns dos países mais devastados pelo conflito e atingidos pela fome.<sup>8</sup> Por exemplo, o Mali aumentou suas compras de armamentos em 669% desde a escalada da violência em 2012.<sup>9</sup>

### Uma espiral catastrófica de fome

O nível mais grave de fome disparou desde o início da pandemia. O número de pessoas que enfrentam condições de fome estrutural aumentou drasticamente, chegando a 521.814 na Etiópia, em Madagascar, no Sudão do Sul e no Iêmen. Isso representa um aumento de mais de 500% desde que a pandemia começou, no final de 2019, quando 84.500 pessoas no Sudão do Sul e no Iêmen estavam nessas condições. A maioria dos países que experimentam níveis catastróficos de fome testemunhou períodos prolongados de conflito, violência e insegurança.

### Fome catastrófica a partir da pandemia



Os dados são baseados em números do IPC 5 do final de 2019 a junho de 2021. Fonte: Relatório GRFC de abril de 2021.

As consequências econômicas da covid-19 foram a segunda principal causa da crise global da fome, aprofundando a pobreza e expondo a desigualdade cada vez maior em todo o mundo. O número estimado de pessoas que vivem em extrema pobreza deve chegar a 745 milhões até o final de 2021, um aumento de 100 milhões desde o início da pandemia.<sup>10</sup> Os grupos marginalizados, principalmente mulheres, pessoas deslocadas e trabalhadores informais, foram os mais atingidos, e 2,7 bilhões de pessoas não receberam nenhum apoio financeiro público para enfrentar a devastação econômica da covid-19.<sup>11</sup>

Enquanto isso, os ricos continuaram enriquecendo durante a pandemia. As dez maiores fortunas (nove das quais são de homens) aumentaram em 413 bilhões de dólares no ano passado – o suficiente para cobrir mais de 11 vezes todo o apelo humanitário da ONU para 2021.<sup>12</sup>

A crise climática foi a terceira causa importante de fome global neste ano. Quase 400 desastres relacionados ao clima,<sup>13</sup> incluindo tempestades e inundações em quantidades nunca vistas, se intensificaram para milhões de pessoas na América Central, no Sudeste Asiático e no Chifre da África, onde as comunidades já foram atingidas pelos efeitos dos conflitos armados e da pobreza relacionada à covid-19.<sup>14</sup>

Este documento explora a forma como os conflitos sem solução, os choques econômicos agravados pela pandemia e a intensificação da crise climática levaram milhões de pessoas a níveis extremos de fome, e como é provável que esse número continue aumentando, a menos que sejam tomadas medidas urgentes.

São analisados alguns dos focos extremos e emergentes de fome do mundo, desde que nosso relatório Vírus da Fome do ano passado mostrou que a fome piorou em quase todos eles.

**Tabela 1: Focos de fome extrema<sup>15</sup>**

PAÍS	NÚMERO DE PESSOAS (EM MILHÕES) COM FOME EM NÍVEL DE CRISE OU PIOR EM 2019	% DA POPULAÇÃO TOTAL QUE PASSA FOME	NÚMERO DE PESSOAS (EM MILHÕES) COM FOME EM NÍVEL DE CRISE OU PIOR EM 2020	% DA POPULAÇÃO TOTAL QUE PASSA FOME	AUMENTO DA FOME %
<b>Íemen*</b>	15,9	53%	13,5	45%	-15%
<b>RDC</b>	15,6	26%	21,8	33%	40%
<b>Afganistão</b>	11,3	37%	13,2	42%	17%
<b>Venezuela</b>	9,3	32%	Sem dados	Não disponível	Não disponível
<b>Sahel da África Ocidental**<sup>16</sup></b>	9,0	5%	15,0	7%	67%
<b>Etiópia</b>	8,0	27%	8,6	16%	8%
<b>Sudão do Sul*</b>	7,0	61%	6,5	55%	-7%
<b>Síria</b>	6,6	36%	12,4	60%	88%
<b>Sudão</b>	5,9	14%	9,6	21%	63%
<b>Haiti</b>	3,7	35%	4,1	40%	11%

**Fonte:** *Relatório Global para Crises Alimentares 2021\**. Estima-se que o número de pessoas que passam fome em nível de crise ou pior no Iêmen e no Sudão do Sul tenha aumentado significativamente no primeiro semestre de 2021 – 16,2 milhões e 7,2 milhões, respectivamente. Prevê-se que o Sudão atinja esse nível em junho de 2021. \*\* A região do Sahel da África Ocidental inclui Burquina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria e Senegal.

A tabela acima destaca os dez principais focos, com base no número de pessoas que passam fome em nível de crise ou pior, em cada país. A porcentagem da população afetada também é apresentada, junto ao aumento percentual do final de 2019 ao final de 2020.

Este documento apresenta focos de fome extrema: Afeganistão, Iêmen, Sahel da África Ocidental, Sudão do Sul e Venezuela.<sup>17</sup> Onde a crise alimentar já estava se agravando, uma mistura de consequências econômicas estimuladas pela pandemia, o conflito e a crise climática empurraram mais de 48 milhões<sup>18</sup> de pessoas, apenas nesses países, à fome em nível de crise (ver Tabela 1).

A fome também se intensificou em focos emergentes, como Brasil, Índia e África do Sul, que, paralelamente, tiveram alguns dos aumentos mais acentuados nos casos de covid-19.

**É possível acabar com a fome.** As partes em conflito devem primeiro forjar a paz, e os governos precisam concentrar seus recursos na proteção social e em programas que atendam às necessidades das pessoas vulneráveis e salvem vidas agora, e não em armas que perpetuem o conflito e a fome. A economia de apenas um dia e meio de nossos gastos militares globais – o equivalente a 8 bilhões de dólares – seria suficiente para financiar todo o apelo emergencial da ONU para a segurança alimentar.<sup>19</sup>

Para acabar com a crise da fome, os governos também devem reconstruir uma economia global mais justa e sustentável, enquanto se recuperam da pandemia. Eles devem combater os principais fatores que levam à fome e erradicar as desigualdades que estão por trás dela, as quais aumentam a distância entre ricos e pobres. Isso passa por apoiar os pequenos agricultores na recuperação e na construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.

Para salvar vidas agora e no futuro, os governos devem: (1) financiar integralmente o apelo humanitário da ONU e apoiar um fundo global de proteção social, (2) garantir acesso humanitário em zonas de conflito e o fim do uso da fome como arma de guerra, (3) forjar a paz, promovendo a participação e a liderança das mulheres em sua construção, (4) construir sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis, (5) garantir que as mulheres liderem a resposta à pandemia e a recuperação, (6) apoiar uma Vacina Para Todas e Todos e (7) tomar medidas urgentes para enfrentar a crise climática.

## OS TRÊS Cs LETAIS QUE ACELERAM A FOME

Três causas da insegurança alimentar – conflitos armados, choques econômicos agravados principalmente pela covid-19<sup>20</sup> e a crise climática – devastaram comunidades em todo o mundo, com o conflito sendo a maior dessas causas por três anos consecutivos, inclusive durante a pandemia.<sup>21</sup>

### Conflitos armados

Diante de uma pandemia mundial sem precedentes, a ONU conclamou a um cessar-fogo global em março de 2020. No entanto, os conflitos armados não diminuíram substancialmente<sup>22</sup> e eles são a principal causa de fome para quase 100 milhões de pessoas em 23 países – incluindo mais 22 milhões de pessoas que passaram a essa condição no ano passado.<sup>23</sup> Globalmente, uma quantidade inédita de 48 milhões de pessoas está agora deslocada internamente como resultado de conflitos armados e violência.<sup>24</sup>

Afeganistão, República Democrática do Congo, Síria e Iêmen – alguns dos piores focos de fome do mundo – estão todos dilacerados pelos conflitos armados.<sup>25</sup> Mais de 350 mil pessoas na região do Tigré, na Etiópia, vivenciavam condições de fome estrutural entre maio e junho de 2021, de acordo com uma análise recente do IPC. É o maior número já registrado nesse nível catastrófico de fome desde a Somália em 2011, quando um quarto de milhão de somalis perdeu a vida devido à fome. No Tigré e arredores, 74% da população deve enfrentar crises ou níveis piores de fome intensa a partir de julho deste ano.<sup>26</sup>

No Iêmen, quase uma década de guerra acabou com as economias das pessoas, deixando muitas delas sem recursos para comprar comida. Bloqueios e conflitos causaram um aumento exponencial nos preços da comida, com os dos alimentos básicos aumentando em mais de 100% desde 2016.<sup>27</sup> Mais de 16 milhões de pessoas no Iêmen deverão enfrentar crises ou níveis piores de insegurança alimentar este ano.<sup>28</sup>

Mulheres e meninas são afetadas desproporcionalmente por conflitos armados e fome.<sup>29</sup> Elas costumam enfrentar perigos extraordinários para garantir comida, mas, muitas vezes comem por último e comem menos. Os conflitos armados e o deslocamento também forçaram mulheres a abandonar seus empregos ou perder as épocas de plantio. Elas se deparam com escolhas impossíveis, como ir ao mercado e arriscar ser agredidas física ou sexualmente ou ver suas famílias passarem fome.

Muitos países atingidos por conflitos sabem muito bem que “as pessoas não estão apenas morrendo de fome, elas sendo mortas de fome”.<sup>30</sup> As partes em conflito transformaram intencionalmente a fome em uma arma de guerra, em casos de privação de alimentos e água a civis,<sup>31</sup> impedimento da ajuda humanitária, bombardeio de mercados, incêndio de plantações e matança de gado.

Apesar de o Conselho de Segurança da ONU reconhecer a ligação entre fome e conflito armado em sua Resolução 2417, o bloqueio à ajuda humanitária continua sendo comum nas zonas de conflito do mundo, com continuados ataques a civis, plantações, gado e suprimentos de água, em grande parte de forma impune.

### **A fome piorou na República Centro-Africana**

Housseina Tindombi, agricultora de Bangassou, na República Centro-Africana (RCA), foi forçada a fugir de sua casa em janeiro de 2021, devido aos ataques à sua cidade. Depois de um mês morando com a família em um acampamento improvisado, ela voltou ao bairro onde morava, mas encontrou sua casa e seus campos saqueados. *“A minha dor foi imensa. Nós comíamos quase que exclusivamente os vegetais que eu cultivo. Agora eu não sei como vou alimentar a minha família.”*

Desde a pandemia, mais da metade da população do país – ou 2,4 milhões de pessoas – enfrentou insegurança alimentar e nutricional grave. Isso é mais de 30% de aumento em relação ao ano anterior.<sup>32</sup>

A maioria dos centro-africanos depende da agricultura para alimentar suas famílias. Com a escalada da violência após as eleições presidenciais de dezembro passado, quase 340 mil pessoas foram forçadas a fugir de suas casas, incluindo muitos agricultores que tiveram que abandonar as terras ou perder a época de plantio.<sup>33</sup>

A estrada principal entre Bangui e Camarões – responsável por aproximadamente 80% das mercadorias importadas do país – também foi fechada devido a ataques de grupos armados, levando a uma desestruturação sem precedentes do abastecimento de alimentos e da ajuda humanitária. A escassez de suprimentos agrícolas também causou um declínio acentuado nas colheitas de alimentos e na criação de gado, devastando a renda dos agricultores.

Com isso, o preço médio da cesta básica subiu 11%, com algumas áreas registrando um aumento superior a 40%.<sup>34</sup> Apenas 13% da população consegue chegar a um mercado adequadamente abastecido com produtos a preços acessíveis.<sup>35</sup>

## Consequências econômicas da COVID-19

Mais de um ano e meio depois que a pandemia do coronavírus foi declarada, o declínio econômico causado pelos *lockdowns* e o fechamento de fronteiras, empresas e mercados piorou a situação das pessoas mais desfavorecidas e levou ao aumento da fome. A atividade econômica global encolheu 3,5% e a pobreza aumentou 16%.<sup>36</sup>

Em todo o mundo, 33 milhões de trabalhadores perderam seus empregos em 2020. A pandemia gerou desemprego em massa, causando a perda de 3,7 trilhões de dólares em renda do trabalho – o equivalente a 4,4% do PIB global de 2019. Choques econômicos potencializados principalmente pela pandemia levaram mais de 40 milhões de pessoas à fome em 17 países – em comparação com quase 24 milhões no ano anterior.<sup>37</sup> Este é um aumento de quase 70% em relação ao ano anterior<sup>38</sup> e não representa os 3 bilhões de pessoas que já não conseguiam ter uma alimentação saudável mesmo antes da pandemia – um número que provavelmente aumentará em 2021.<sup>39</sup>

Em nível global, os preços dos alimentos subiram quase 40% desde 2020<sup>40</sup> – o maior aumento em mais de uma década.<sup>41</sup> Isso foi impulsionado pelo crescimento da demanda por biocombustíveis, *lockdowns* e fechamentos de fronteiras que continuam a interromper o fluxo de alimentos.<sup>42</sup> A inflação está tornando a comida inacessível para muitas pessoas, mesmo quando está disponível. Isso acontece principalmente em países como Lêmen ou Haiti, que importam a maior parte de seus alimentos e não conseguem proporcionar subsídios, mecanismos de controle de preços ou transferências de dinheiro para aumentar o poder de compra das pessoas.

Os preços mais altos não têm gerado necessariamente lucros maiores para os produtores de alimentos, principalmente os pequenos agricultores que não conseguiram comprar sementes e fertilizantes ou transportar seus produtos às feiras. Sem instalações adequadas para armazenamento ou acesso aos mercados, os agricultores foram forçados a vender a qualquer preço, mesmo com prejuízo, ou assistir ao apodrecimento de suas colheitas. Como resultado, 88% dos agricultores nigerianos entrevistados em agosto passado disseram ter perdido metade da renda durante a pandemia.<sup>43</sup> Os trabalhadores agrícolas também perderam sua renda, pois não conseguiam chegar ao campo.<sup>44</sup>

A pandemia também revelou o maior aumento da desigualdade desde o início dos registros. Enquanto os pequenos agricultores perderam suas receitas, as dez maiores empresas produtoras de alimentos e bebidas aumentaram as suas em quase 10 bilhões de dólares entre 2019 e 2020. O aumento dessas receitas empresariais, por si só, teria sido mais do que suficiente para pagar pelo apelo de segurança alimentar humanitária de 2021.<sup>45</sup>

## Mulheres sírias arcando com o impacto da fome

Poucos países foram mais atingidos pela fome no ano passado do que a Síria. Três em cada cinco sírios – 12,4 milhões de pessoas – enfrentam fome aguda atualmente.<sup>46</sup> Trata-se de um aumento de 88% em relação ao ano anterior e um dos maiores do mundo.<sup>47</sup> As consequências econômicas da covid-19, além dos efeitos de dez anos de conflito, levaram a uma depreciação extrema da moeda local e a um aumento de 313% no preço médio da cesta básica em apenas 12 meses.<sup>48</sup> O conflito também atingiu a infraestrutura agrícola vital da Síria, devastando a renda dos agricultores e a produção de alimentos.

As mulheres e as meninas da Síria estão sofrendo o impacto dessa crise de fome. A guerra fez com que mais mulheres se tornassem as principais provedoras, muitas tendo que trabalhar pela primeira vez, com poucas habilidades para garantir um emprego decente e um salário justo. O pouco que ganham mal cobre as despesas de suas famílias. De acordo com um estudo da Oxfam, as famílias chefiadas por mulheres estavam entre as mais atingidas pela fome, relatando uma redução significativa no consumo de alimentos e tendo que abrir mão de algumas refeições do dia.<sup>49</sup> Para lidar com isso, algumas famílias tiveram que recorrer ao casamento infantil precoce para se sustentar.

*“Por quase três anos, ficamos presos em nossa cidade. Perdemos as colheitas e todas as nossas economias, e tivemos que vender o gado para sobreviver. Como você se sentiria se tudo o que conseguisse oferecer aos seus filhos fosse um prato de ervas cozidas? Dormir com o estômago vazio se tornou a norma,”* diz Leena, 32, mãe de três filhos, que mora no sul da Síria.

Muitas pessoas como Leena não conseguiram proporcionar comida para suas famílias. Em Aleppo – a maior província da Síria – as mulheres perderam seus empregos na agricultura e foram forçadas a aceitar qualquer oferta para obter alguma renda. Algumas também perderam o emprego devido à redução no número de funcionários das empresas, causada pela covid-19.

Para ajudar a conter a fome, a Oxfam apoiou mais de 120 mil pessoas desde o início da pandemia, inclusive ajudando agricultores com sementes e ferramentas, reabilitando redes de irrigação e fornecendo dinheiro às mais vulneráveis, para que pudessem atender às suas necessidades alimentares e essenciais.

Além disso, as pessoas mais marginalizadas, incluindo mulheres, trabalhadores informais, pobres urbanos e quem vive em assentamentos informais, foram as mais atingidas pela pandemia. A perda global de empregos para as mulheres foi de 5%, em comparação com 3,9% para os homens. Isso custou a elas, no mundo todo, pelo menos 800 bilhões de dólares em renda perdida em 2020. Outras 47 milhões de mulheres devem cair na pobreza extrema em todo o mundo em 2021.<sup>50</sup>

Uma lição importante da pandemia é que os programas de proteção social para pessoas necessitadas – como dinheiro ou assistência alimentar – são ferramentas importantes para combater a fome. No entanto, globalmente, mais de quatro bilhões de pessoas, ou mais da metade da população mundial, carecia de qualquer proteção social no ano passado.<sup>51</sup>

### **A desigualdade na distribuição de vacinas contribui para aumentar a fome**

A distribuição e o acesso desigual às vacinas contra a covid-19 – em grande parte, devido aos monopólios das empresas farmacêuticas e à inação dos países ricos – retardará qualquer recuperação econômica e tornará muito difícil que milhões de pessoas em todo o mundo escapem da fome e da pobreza. A Câmara de Comércio Internacional estimou que a atual desigualdade nas vacinas poderia custar ao mundo cerca de 9,2 trilhões de dólares em prejuízos econômicos, com focos de fome emergentes como a Índia podendo perder até 786 bilhões de dólares, ou mais de 27% de seu PIB.<sup>52</sup>

Enquanto países ricos como os Estados Unidos viram a fome diminuir desde que começou a vacinação,<sup>53</sup> a pandemia continua destruindo as vidas e o sustento de milhões de pessoas em países pobres. A Oxfam calculou que, no ritmo atual, os países de baixa renda esperariam 57 anos para vacinar totalmente suas populações.<sup>54</sup> O vírus ameaça fazer com que mais 132 milhões de pessoas fiquem subnutridas devido à perda de empregos, rendas desestruturadas e problemas de saúde.<sup>55</sup> Pessoas que enfrentam fome e desnutrição também correm mais risco de contrair doenças, incluindo a covid-19.<sup>56</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que são necessárias 11 bilhões de doses para vacinar o mundo inteiro em um nível de 70%, no qual a transmissão pode ser significativamente afetada. A menos que os países ricos deixem de manter sequestradas as fórmulas das vacinas, o vírus continuará se alastrando em países sem recursos suficientes, colocará milhões de vidas em risco e empurrará milhões de pessoas para o abismo. A solução é todos os governos aceitarem urgentemente uma dispensa temporária das regras de propriedade intelectual sobre as tecnologias de saúde da covid-19, para que os fabricantes que estejam em condições possam aumentar a produção em todo o mundo.

## **Crise climática**

No ano passado, o mundo testemunhou um recorde de 50 bilhões de dólares em danos causados por catástrofes climáticas extremas, exacerbadas pelas mudanças no clima (incluindo 6 bilhões de dólares apenas em Honduras)<sup>57</sup> – o principal fator responsável por empurrar quase 16 milhões de pessoas em 15 países para a fome em nível de crise.<sup>58</sup> Apesar disso, os governos adiaram as ações de enfrentamento da crise climática para se concentrar na pandemia.

As temperaturas mais altas estão aumentando a frequência e a intensidade dos desastres climáticos, como tempestades, inundações e secas. Os últimos sete anos tiveram as maiores temperaturas já registradas, com 2020 sendo um dos mais quentes.<sup>59</sup> O número de desastres climáticos mais do que triplicou desde 1980, com um evento climático extremo sendo registrado por semana atualmente.<sup>60</sup>

A agricultura e a produção de alimentos sofreram 63% do impacto desses choques resultantes da crise climática,<sup>61</sup> e os países vulneráveis e as comunidades pobres, que menos contribuíram para as mudanças no clima, são os mais afetados. Por exemplo, em partes do leste da Índia atingidas pelo ciclone Amphan no ano passado, os agricultores perderam as colheitas e os pescadores perderam os barcos e, portanto, suas principais fontes de renda.<sup>62</sup>

Da mesma forma, na África Oriental, ciclones cada vez mais fortes no ano passado contribuíram para pragas inéditas de gafanhotos do deserto, levando a uma grande desestruturação nas cadeias de abastecimento de alimentos e reduzindo sua disponibilidade e sua acessibilidade para milhões de pessoas no Chifre da África e no Iêmen.<sup>63</sup>



A frequência e a intensidade dos desastres causados pelo clima irão corroer a capacidade das pessoas que já vivem na pobreza de resistir aos choques, e cada desastre as está levando a pobreza e fome cada vez mais profundas.

### **A crise climática e a covid-19 aumentam a fome no Corredor Seco da América Central<sup>64</sup>**

Desde o início da pandemia, secas repetidas, além do declínio econômico causado pela covid-19, resultaram em fome cada vez maior no Corredor Seco da América Central – que inclui Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua.<sup>65</sup> Em 2021, quase 8 milhões de pessoas enfrentaram fome aguda nesses países – um aumento de 2,2 milhões em 2018.<sup>66</sup> Dessa população, 1,7 milhão de pessoas experimenta níveis de fome emergenciais.<sup>67</sup>

A região também sofreu uma temporada recorde de furacões no Oceano Atlântico – testemunhando 30 tempestades tropicais em 2020, em comparação com apenas 18 em 2019.<sup>68</sup> Por exemplo, as tempestades Amanda e Cristóbal, além dos furacões Eta e Iota, devastaram colheitas, destruindo mais de 200 mil hectares de plantações para subsistência e lavouras comerciais nos quatro países, incluindo mais de 10 mil hectares de fazendas de café na Nicarágua e em Honduras.<sup>69</sup>

Além disso, os *lockdowns* restringiram o comércio informal e as atividades agrícolas, e devastaram a renda na Guatemala, em El Salvador e em Honduras,<sup>70</sup> já que cerca de 8,3 milhões de empregos foram perdidos na América Central em 2020, durante a pandemia.<sup>71</sup>

## **FOCOS DE FOME EXTREMA**

### **Iêmen**

*“Foi uma notícia catastrófica para nós quando nos disseram que a assistência humanitária tinha sido cortada. O meu marido está muito velho para trabalhar, e eu estou doente. Não tivemos escolha a não ser mandar nossos filhos pedir comida ou pegar sobras de restaurantes. Nem a comida que eles conseguiram foi suficiente.”*

#### **Bahjah, mãe iemenita de oito filhos, deslocada pela guerra para a província de Hajjah.**

O Iêmen passa pela segunda maior crise alimentar global, atrás apenas da República Democrática do Congo. Desde o início da pandemia, mais de 16.500 pessoas enfrentaram condições de fome estrutural,<sup>72</sup> e esse número deve aumentar quase três vezes, para 47 mil, até junho de 2021.<sup>73</sup>

O conflito continuou pelo sexto ano, apesar da pandemia, deixando 13,5 milhões de pessoas sofrendo de fome aguda no final de 2020, com as quase 3 milhões a mais que devem se juntar a esse número em junho de 2021.<sup>74</sup> Quase 70% da população – cerca de 21 milhões de pessoas – precisam urgentemente de ajuda humanitária.

Mulheres e crianças são as mais afetadas. A desnutrição atingiu um nível recorde no Iêmen, já que mais de um milhão de grávidas e lactantes e 2,3 milhões de crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição aguda.<sup>75</sup> Dessas, 400 mil correm o risco de morrer de desnutrição<sup>76</sup> e mais de 86% são anêmicas.<sup>77</sup>

Apesar de um apelo global da ONU por um cessar-fogo, o conflito se intensificou.<sup>78</sup> Um em cada oito iemenitas – ou mais de 4 milhões de pessoas – foi forçado a fugir de casa, incluindo 172 mil deslocados só no ano passado.<sup>79</sup> Como resultado, 67% dessas pessoas passam por insegurança alimentar, já que o conflito dizimou plantações e rebanhos e devastou metade dos meios de subsistência da população.<sup>80</sup>

O conflito continuado e as restrições às importações de combustíveis levaram a uma crise. A falta de combustível para os geradores atrasava os caminhões de distribuição de alimentos e água nos campos de deslocados, e tornava mais lentos os serviços de saúde.<sup>81</sup> O aumento dos preços dos combustíveis elevou os custos de transporte de alimentos, causando uma elevação de 26% nos preços desde março de 2020.<sup>82</sup> Os preços de alimentos básicos, como trigo e farinha, subiram até 40% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o do arroz disparou 167% desde 2016.<sup>83</sup>

Os agricultores disseram à Oxfam que não podem mais pagar pelo combustível para bombear água para suas plantações, enquanto os pescadores alegaram não ter como abastecer os motores de seus barcos. *“Às vezes, tudo o que nós pescamos vai para o combustível. Para economizar, nós usamos remos, mas não podemos ir muito longe, onde estão os peixes grandes”*, disse Zaid, 35, pescador em Al Thuhayta Hodeidah.

A crise climática agravou o problema, pois as chuvas atrasadas e escassas complicaram o trabalho dos agricultores, que já enfrentavam preços mais altos de combustíveis e pesticidas.<sup>84</sup> Em 2020, as inundações também afetaram 300 mil pessoas, a maioria das quais era deslocada, sem renda e abrigo, enquanto o gafanhoto do deserto causou danos no valor de 222 milhões de dólares às plantações.<sup>85</sup>

A diminuição da ajuda reduziu a capacidade de resposta das agências humanitárias, agravando a crise da fome. Apenas metade dos 3,38 bilhões de dólares necessários para a resposta humanitária no ano passado – ou 1,9 bilhão – foi recebida. Este ano, menos da metade do apelo da ONU por ajuda humanitária para o Iêmen foi recebido.<sup>86</sup> Como resultado, foi cortada a assistência alimentar para 5 milhões de pessoas em maio de 2021.<sup>87</sup>

Desde abril de 2020, a Oxfam apoiou quase 150 mil pessoas em nove províncias diretamente com dinheiro imediato e com ajuda para subsistência. A Organização também ofereceu formação às famílias chefiadas por mulheres para lhes proporcionar habilidades que ajudassem a ganhar a vida com pequenos e médios empreendimentos.

## Afeganistão

*“Eu conheço muitas pessoas aqui que dizem: ‘Nós preferimos morrer de Coronavírus a morrer de pobreza e não comer.’”*

### Mulher afegã em Guzara, Herat

Em um ano de covid-19, testemunhamos um aumento de 17% na fome extrema no Afeganistão. Hoje, o país continua com o terceiro maior nível de insegurança alimentar no mundo, atrás apenas do Iêmen e da República Democrática do Congo (RDC), com 13,2 milhões de pessoas enfrentando fome intensa – ou 42% de sua população total. Outros dois milhões passaram a ir dormir com fome desde o ano passado.<sup>88</sup> O número dos que precisam de assistência humanitária aumentou seis vezes em quatro anos.<sup>89</sup>

Não há melhor exemplo de país atingido pelos três Cs letais – covid-19, conflitos armados e crise climática – do que o Afeganistão. A segunda onda do vírus, agravada por um surto de violência devido à retirada das tropas dos Estados Unidos, resultou em prejuízos elevados em termos de negócios e empregos informais, causando grandes deslocamentos e uma queda acentuada nas remessas.

Nesse contexto, a seca causada pelo fenômeno La Niña piorou durante as temporadas de inverno e primavera, dizimando as colheitas dos agricultores e tornando os alimentos mais escassos em comparação com anos médios.

Os três Cs letais pressionaram os preços da comida para cima, com os alimentos básicos registrando um aumento médio de 20%.<sup>90</sup> Como resultado, o poder de compra das pessoas diminuiu em quase 20%, principalmente porque os trabalhadores ocasionais e os pastores perderam sua renda diária durante a pandemia. A redução das remessas também fez com que as pessoas se endividassem. Dados da Avaliação de Todo o Afeganistão de 2020 mostraram que a principal razão para assumir dívidas no ano passado foi pagar por comida (53%).<sup>91</sup>

Para conter o aumento da fome, o governo do Afeganistão lançou um projeto alimentar – *Dastarkhwan-e-Meli* – mas a pequena cesta distribuída (de 50 kg de farinha, 5 kg de óleo, 5 kg de feijão) mal atende a metade das necessidades básicas de uma família.

Para um país que depende muito da ajuda internacional, a diminuição das verbas (apenas 24% do total de 123,5 milhões de dólares em verbas humanitárias necessárias foram efetivamente entregues) reduzirá essas iniciativas governamentais.<sup>92</sup>

Desde março de 2020, a Oxfam apoiou quase 100 mil pessoas entre as mais vulneráveis nas províncias de Herat, Diakundi e Nangahar, com dinheiro para comprar alimentos e produtos essenciais. Para prevenir a disseminação da covid-19, forneceu kits de higiene e instalações para lavagem das mãos, e realizou campanhas de conscientização sobre saúde.

## Sudão do Sul

*“A nossa casa inundou e as nossas cabras foram roubadas quando tivemos que fugir para Pibor. Saímos [de Verteth] sem nada, só com a roupa do corpo.”*

**Ngachibaba, repetindo a história de centenas de famílias.**

No país mais jovem do mundo – o Sudão do Sul – a situação atual da fome é a mais grave desde que a independência foi declarada, em 2011.<sup>93</sup> O país tem uma das piores crises alimentares do mundo, com 82% da população vivendo na pobreza extrema e 60% – ou 7,2 milhões – atualmente enfrentando fome em nível de crise.<sup>94</sup> Em três estados, 108 mil pessoas sofrem condições de fome estrutural atualmente.<sup>95</sup>

Crianças e mulheres são as mais afetadas pela crise alimentar, pois mais de 15% das menores de cinco anos sofrem de atraso no crescimento e mais de um terço das mulheres em idade reprodutiva são anêmicas.<sup>96</sup>

Menos de 20% do apelo humanitário da ONU para o Sudão do Sul, de 1,68 bilhão de dólares, foi atendido, e a situação provavelmente piorará para milhões de pessoas.<sup>97</sup>

Embora o acordo de paz esteja se mantendo, continua havendo bolsões de conflito organizado e violência intercomunitária. A violência crescente entre grupos armados forçou quase 2,3 milhões de sul-sudaneses a fugir para os países vizinhos e deslocou quase 1,9 milhão de outros,<sup>98</sup> na maioria, mulheres e crianças.<sup>99</sup> Onde o conflito irrompe, os meios de subsistência são desestruturados, incluindo a agricultura e outras atividades econômicas que são fonte de alimento e renda para as comunidades.

A covid-19 desestruturou o fluxo de mercadorias à medida que os *lockdowns* impostos causaram desemprego, principalmente para trabalhadores informais, cuja maioria é de mulheres. Sem renda, muitas famílias pobres tiveram que cortar todos os demais gastos para pagar pela comida. Além disso, enchentes incomuns em 2020 afetaram cerca de 856 mil pessoas,<sup>100</sup> gerando deslocamentos e perda de colheitas. Chuvas contínuas acima do normal prejudicarão as atividades agrícolas futuras.

A Oxfam está respondendo à crise da fome no Sudão do Sul com ajuda vital, no sentido de dar assistência multissetorial para água, saneamento, higiene, segurança alimentar, proteção e justiça de gênero a 102 mil pessoas nos focos de fome de Akobo e Pibor.

## Sahel da África Ocidental

O Sahel da África Ocidental – Burquina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria e Senegal – assiste a um aumento impressionante da fome, de 67%,<sup>101</sup> e é uma das regiões onde a crise da fome cresce mais rapidamente no mundo. Os países mais dilacerados pelo conflito, como Burquina Faso e o norte da Nigéria,<sup>102</sup> são os mais atingidos, e apenas no primeiro, os níveis de fome aumentaram em 213%.

Desde o lançamento do nosso [relatório O vírus da fome](#), em julho de 2020, o número de pessoas enfrentando fome em níveis de crise ultrapassou a marca dos 15 milhões,<sup>103</sup> e deve aumentar para mais de 22 milhões durante a temporada de escassez que se avizinha. Mulheres e crianças são especialmente afetadas, incluindo 1,6 milhão de crianças na região, que atualmente sofrem de desnutrição grave.<sup>104</sup>

O conflito armado continuou aumentando e permaneceu como a principal causa de deslocamento e fome na região. O aumento da violência, principalmente em torno do Sahel Central e da bacia do Lago Chade,<sup>105</sup> obrigou 5,3 milhões de pessoas a fugir de suas casas, perdendo tudo.<sup>106</sup> Muitas das que fogem são abrigadas em comunidades que já têm dificuldade para se alimentar. A insegurança também impede o acesso de agricultores e pastores a suas terras.

Apesar da necessidade de alocar recursos para enfrentar a crise da fome, os orçamentos foram destinados a gastos militares. Entre 2016 e 2020, as importações de armas por parte de Burquina Faso e Mali cresceram 83% e 669%, respectivamente, em comparação com 2011-2015.<sup>107</sup>

A crise climática piora ainda mais a situação, à medida que extremos climáticos imprevisíveis se tornam mais frequentes e graves. O número de inundações aumentou 180% desde 2015, destruindo casas, plantações e a criação de gado de 1,7 milhão de pessoas só no ano passado.<sup>108</sup>

Agravada pelo conflito e as consequências da pandemia, essa crise elevou os preços dos alimentos na África Ocidental a um pico de 10% em cinco anos, piorando as condições de vida das pessoas.<sup>109</sup>

A Oxfam ajudou mais de 700 mil vulneráveis na região desde o início da pandemia. Junto aos seus parceiros, a organização também ajudou mais de 60 mil no Chade a suprir suas necessidades alimentares imediatas e garantir renda, e contribuiu para que mais de 280 mil pessoas no Níger e no Senegal enfrentassem o impacto econômico da covid-19, incluindo fornecimento de alimentos, assistência em dinheiro, água potável, saneamento e kits de higiene.

## Venezuela

*“Estou preocupado com as restrições ao apoio a iniciativas de organizações da sociedade civil para responder à insegurança alimentar.”*

**Diretor da UNIANDES, parceira da Oxfam.**

Mesmo antes da pandemia, a complexa emergência humanitária na Venezuela havia afetado quase todas as pessoas, pois cerca de 94% delas não tinham dinheiro para comprar alimentos suficientes.<sup>110</sup> Em 2019, 9,3 milhões de venezuelanos – quase um terço da população – enfrentavam níveis moderados a graves de fome, na que era a quarta maior crise alimentar do mundo.<sup>111</sup>

A parceira local da Oxfam, *Codhez*, fez uma pesquisa nos estados de Lara, Zulia e Tachira, que revelou que 50% a 80% dos habitantes recorreram a mecanismos negativos de enfrentamento, extremos, para superar a escassez de alimentos, como abrir mão de algumas refeições, diminuir porções e a diversidade alimentar, enviar crianças para pedir emprestado e mendigar, ou vender bens permanentes para cobrir os custos de alimentação.<sup>112</sup>

O fechamento de escolas agravou a fome, pois elas eram a principal fonte de alimentação das crianças. Outros fechamentos e restrições afetaram o plantio agrícola, resultando em safras menores e menos acesso aos mercados.

A crise alimentar foi agravada por condições econômicas adversas e inflação galopante. Muitos venezuelanos não conseguiram comprar comida suficiente para alimentar suas famílias devido a uma combinação de hiperinflação com desvalorização da moeda local. Em abril de 2021, o salário-mínimo mensal dava para comprar menos de 1% da cesta básica para uma família de cinco pessoas.<sup>113</sup> Para alimentar a família, uma pessoa precisaria ganhar 547 salários-mínimos.<sup>114</sup> Em maio de 2021, o governo venezuelano anunciou um aumento de quase 300% no salário-mínimo, o que ainda não é suficiente para cobrir o custo de um quilo de carne.<sup>115</sup>

A Oxfam está trabalhando com organizações locais para fornecer assistência alimentar a 4 mil vulneráveis, incluindo o apoio a ONGs locais que operam cozinhas comunitárias, fornecendo refeições prontas a famílias altamente vulneráveis.

# FOCOS DE FOME EMERGENTES

## Brasil

*“A minha filha nasceu extremamente prematura, e a partir daí, a minha vida financeira foi destruída, pois nós ficamos sem trabalho. Assim que ela teve alta do hospital, foi receitado um remédio muito caro.”*

### **Mulher de 25 anos do Distrito Federal, Brasil**

As pessoas no Brasil não foram poupadas do aumento da fome em todo o mundo. Desde o início da pandemia, as mortes por covid-19 no país ficaram em terceiro lugar no mundo, enquanto o percentual de brasileiros que vivem em extrema pobreza quase triplicou – de 4,5% para 12,8%.<sup>116</sup> No final de 2020, mais da metade da população – 116 milhões de pessoas – enfrentava algum nível de insegurança alimentar, das quais quase 20 milhões passavam fome.<sup>117</sup> Isso marca uma tendência ascendente em relação aos anos anteriores.

A fome não afetou a todos da mesma forma. Os grupos desfavorecidos, incluindo negros, mulheres, pessoas que vivem em áreas rurais e indígenas, foram os mais atingidos no ano passado. No final de 2020, 11% das famílias chefiadas por mulheres conviviam com a fome, enquanto mais de 10% das famílias negras enfrentavam o problema, em comparação com mais de 7% das famílias brancas. Além disso, 12% das famílias rurais passavam fome, em comparação com mais de 8% das famílias urbanas.<sup>118</sup>

A família de classe média brasileira também foi afetada, já que o percentual de pessoas que vivem em algum nível de insegurança alimentar quase dobrou, passando de mais de 20% em 2018 para quase 35% no final de 2020.

A pandemia resultou em um colapso social e econômico, aprofundando a crise da fome. Medidas para conter a disseminação do vírus forçaram o fechamento de empresas, deixando desempregados mais da metade dos brasileiros em idade produtiva, além de quase 15 milhões de pessoas sem emprego até o final do primeiro trimestre de 2021.<sup>119</sup> Pequenas e médias empresas quebraram, representando 40% de todas as que fecharam até julho de 2020.<sup>120</sup>

Para ajudar as pessoas a sobreviver, o governo forneceu ajuda emergencial, por meio de transferência de renda, a 68 milhões de brasileiros apenas no segundo semestre de 2020, mas esse apoio foi interrompido, deixando milhões de cidadãos sem renda mínima para sobreviver. Menos da metade delas poderá receber apoio dentro da nova ajuda emergencial aprovada em abril deste ano com um valor menor. Como resultado, mais pessoas serão empurradas para a pobreza extrema e a fome.

Em 2020, a Oxfam Brasil respondeu à crise da fome fornecendo vales-alimentação a jovens e suas famílias em Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Desde março de 2021, em parceria com a Coalizão Negra por Direitos, a Oxfam Brasil está engajada na campanha “Tem gente com fome!”, para atingir 223 mil famílias no país.

## Índia

*“Quando a Covid-19 tomou conta do nosso entorno, em março deste ano, eu fiquei desempregado e sem um centavo, da noite para o dia. O lockdown e as restrições relacionadas à pandemia me forçaram a interromper o trabalho de costura ou pegar trabalhos temporários, levando a nossa renda familiar a zero.”*

**Mohammed Iliyas.**

Na Índia, milhões de pessoas estão enfrentando uma grave escassez de alimentos. Em 2020, quase 190 milhões estavam subnutridas, e mais de um terço das crianças de menos de cinco anos tinham atraso no crescimento.<sup>121</sup> O consumo de alimentos básicos essenciais, como lentilhas, caiu 64%, enquanto o de verduras despencou 73% em 2020.<sup>122</sup> Mais de 70% das pessoas disseram ter reduzido a quantidade total de alimentos ingeridos em comparação com seus níveis de alimentação anteriores à pandemia.<sup>123</sup>

Diminuição da renda, implementação deficiente de programas de proteção social e fechamento de escolas contribuíram para a fome na Índia. Uma pesquisa com 47 mil famílias em 15 estados concluiu que a família média perdeu mais de 60% de sua renda desde o início da pandemia devido à perda massiva de empregos, principalmente no setor informal.<sup>124</sup> Quase 8 milhões de empregos foram eliminados apenas no mês de abril de 2021.<sup>125</sup>

Além disso, o sistema de proteção social está falhando com os mais necessitados. Para calcular o número de beneficiários de seu Sistema de Distribuição Pública, o governo se baseia em dados desatualizados do Censo de 2011. Como resultado, 100 milhões de pessoas com direito a receber rações alimentares foram excluídas da tão necessária assistência.<sup>126</sup> Estima-se que apenas 57% da população com direito a esse atendimento esteja sendo atendida.<sup>127</sup>

O fechamento de escolas foi outra importante causa de fome, pois quase 120 milhões de crianças em todo o país, que dependiam da merenda escolar servida ao meio-dia, não puderam mais receber comida. Com todas as escolas fechadas e muitos dos programas de alimentação interrompidos, as crianças ficaram sem uma fonte importante de alimentos nutritivos.<sup>128</sup>

Em 2020, a Oxfam Índia apoiou 423.800 pessoas em 92 distritos de 16 estados, com kits de ração seca e refeições preparadas. Com o país passando por uma segunda onda da pandemia, a Oxfam estendeu a distribuição de alimentos a Delhi e Maharashtra, além de fazer campanhas para garantir que as comunidades pobres e marginalizadas do país tivessem acesso a pacotes de ajuda do governo e outros benefícios.

## África do Sul

*“Com o desemprego disparando em Makhanda e os efeitos da Covid-19, as pessoas não conseguem ter empregos informais ... A fome é real nesta cidade,”*

**Zameka Chibi.**

Apesar de já ter sido considerada como um dos países onde havia segurança alimentar,<sup>129</sup> a África do Sul tem cada vez mais fome. No final de 2020, mais de 24 milhões de pessoas viviam em níveis estressantes ou mais elevados de insegurança alimentar,<sup>130</sup> em comparação com 13,7 milhões que não tinham acesso a alimentos suficientes antes da pandemia.<sup>131</sup>

Durante o primeiro *lockdown* no país, entre maio e agosto de 2020, até 23% da população passaram fome.<sup>132</sup> No terceiro trimestre de 2020, 14% da população sul-africana atingiram fome em nível de crise, incluindo 2% em níveis emergenciais.<sup>133</sup>

Como a pandemia e as medidas de *lockdown* causaram uma espiral de perdas de emprego e renda, milhões de pessoas na África do Sul ficaram sem dinheiro para comprar alimentos. No final de 2020, quase metade das famílias sul-africanas passou fome porque não tinha como comprar comida.<sup>134</sup>

As crianças foram as mais afetadas pela crise alimentar da pandemia, pois muitas já estavam vulneráveis à falta de alimentação adequada. Antes da pandemia, uma em cada quatro crianças sul-africanas com menos de cinco anos sofria de atraso no crescimento devido à desnutrição.<sup>135</sup> Estima-se que cerca de 400 mil nessa faixa etária tenham deixado de ter acesso a alimentos como resultado da pandemia.<sup>136</sup> O fechamento de escolas também significou o fim de um programa nacional de alimentação para 9 milhões de crianças.<sup>137</sup>

A crise climática também afetou a disponibilidade de alimentos, já que a seca em algumas partes das províncias de KwaZulu Natal e Cabo Oriental continuou prejudicando a produção de alimentos e a criação de gado.

A Oxfam África do Sul e seus parceiros locais responderam à fome relacionada à covid-19 promovendo a distribuição de refeições no Cabo Oriental e no Cabo Ocidental, mobilizando suprimentos de alimentos para pessoas sem-teto nas áreas pobres de Joanesburgo, e estão ampliando a distribuição de alimentos ao Cabo Ocidental.



# AÇÕES NECESSÁRIAS

Não haverá fim para a fome, a menos que sejam tomadas medidas coletivas drásticas para acabar com as injustiças subjacentes a ela. Enquanto os governos se encarregam da reconstrução após a pandemia do coronavírus, sete ações urgentes são necessárias para interromper a crise da fome, que é cada vez maior, e construir sistemas alimentares mais justos e sustentáveis, que funcionem para todas as pessoas:

- 1. Fornecer assistência emergencial para salvar vidas agora:** Os governos doadores devem financiar totalmente o apelo global da ONU para a segurança alimentar e garantir que ele chegue diretamente aos mais afetados. Os governos também devem aumentar a proteção social, incluindo o financiamento de um fundo de proteção social global,<sup>138</sup> e apoiar pequenos agricultores e pastores para que possam se reabastecer e se preparar para a próxima temporada de plantio.
- 2. Garantir que a assistência humanitária chegue às pessoas:** As partes em conflito devem facilitar o acesso humanitário imediato para ajudar a salvar os civis da fome. Onde a ajuda for bloqueada, a comunidade internacional deve agir para impedir que a fome seja usada como arma de guerra e para responsabilizar quem fez isso.
- 3. Forjar uma paz incluyente e sustentável:** As partes em conflito devem forjar uma paz incluyente e sustentável, que coloque a segurança humana em primeiro lugar e enfrente a fome urgente em países afetados por conflitos. Os líderes devem cumprir seus compromissos de incluir grupos marginalizados nos processos de paz, como jovens, mulheres e minorias. Foi demonstrado que os acordos de cessar-fogo duram mais tempo e são mais eficazes quando as mulheres se envolvem ativamente nas negociações.<sup>139</sup>
- 4. Construir sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis:** Os governos devem se comprometer com uma reunião de alto nível na próxima Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares, em setembro, para articular medidas voltadas a situar sistemas alimentares justos – inclusive em termos de gênero –, resilientes e sustentáveis, no centro da recuperação pós-pandêmica. Os governos e o setor privado também devem aumentar os investimentos na produção de alimentos agroecológicos e na pequena agricultura, garantir que os produtores recebam uma renda justa, estabelecendo preços mínimos ao produtor e outros mecanismos de apoio, e garantir que os trabalhadores recebam um salário digno.
- 5. Promover a liderança das mulheres nas soluções para a covid-19:** As mulheres devem ter oportunidade de liderar na tomada de decisões relacionadas à resposta e à recuperação da pandemia, incluindo as formas de lidar com nosso sistema alimentar falido. Também são necessárias ações contra a discriminação enfrentada por mulheres produtoras de alimentos em questões como acesso a terras, mercados, informação, crédito, serviços de extensão e tecnologia.
- 6. Apoiar uma Vacina Para Todas e Todos:** Para ajudar a evitar que novas variantes do vírus ameacem a saúde do mundo e sua economia, os governos do G7 devem acabar com os monopólios das empresas farmacêuticas sobre as vacinas da covid-19, para ajudar os países em desenvolvimento a vacinar suas populações e evitar que outros milhões caiam na pobreza extrema.
- 7. Tomar medidas urgentes para enfrentar a crise climática:** Antes da Cúpula do Clima deste ano, em dezembro, as nações ricas e poluidoras devem reduzir drasticamente as emissões, evitar que as temperaturas globais subam mais do que 1,5 grau e ajudar os pequenos produtores de alimentos a se adaptarem às mudanças climáticas.<sup>140</sup>

# NOTAS

- 1 Segundo o Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins (CSSE), o número diário médio de mortes por Covid-19 confirmadas durante a semana de 14 de junho de 2021 a 20 de junho de 2021 foi de 9.967, o que equivalente a sete mortes por minuto. Fonte: [COVID-19 Data Repository by the Center for Systems Science and Engineering \(CSSE\)](#) (acessado pela última vez em 14 de junho de 2021).
- 2 Em 14 de junho de 2021, o número de pessoas em situação de Catástrofe (IPC Fase 5) era de 521.814. No final de 2019, quando estourou a pandemia, esse número era de 84.500 – um aumento de 517,5% na fome catastrófica. Fontes: [the Global Report on Food Crises \(GRFC\) 2021](#) e as análises mais recentes do IPC sobre a [Etiópia](#) (Tigré e zonas em Afar e Amhara), [Madagascar](#) (Grand Sud), [Sudão do Sul](#) e [Iêmen](#). Para mais informações sobre a fase de Catástrofe da classificação do IPC (IPC Fase 5), veja <http://www.ipcinfo.org/famine-facts/>.
- 3 A Oxfam aplicou [as linhas de corte brutas para mortes do IPC para a fase 3 do IPC](#) à cifra mundial o [Global Report on Food Crises \(GRFC\) 2021](#), de 155 milhões de pessoas na IPC3+, para calcular o número das que poderiam morrer de fome por minuto. Isso equivalerá a 7.750-15.345 por dia (5-11 por minuto).
- 4 Veja a nota 1.
- 5 [GRFC 2021](#), p. 22.
- 6 A ONU conclamou a um [cessar-fogo global](#) para ajudar a responder à pandemia, em março de 2020. Os registros de cessar-fogo mostraram poucos avanços desde então. Fonte: [The Peace Agreement Database](#)
- 7 The Stockholm International Peace Research Institute (abril de 2021) "[Trends in Military Spending 2020](#)
- 8 Fonte: UN OCHA Financial Tracking Services. "[Appeals and response plans 2021](#)" (acessado pela última vez em 14 de junho de 2021)
- 9 "[Trends in International Arms Transfers, 2020](#)," SIPRI Factsheet, de Pieter D. Wezeman, Alexandra Kuimova e Siemon T. Wezeman, março de 2021.
- 10 The World Bank (2021). [World Bank, Global Economic Prospects, junho de 2021. Washington, DC: The World Bank. outlook 2021](#) e <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty> (acessado pela última vez em 12 de junho de 2021).
- 11 Oxfam International (2020). "[Shelter from the Storm](#)" report
- 12 Fonte: Forbes, "[The World's Real-time Billionaires](#)," (acessado em 19 de maio de 2021); e [dados da ONU sobre apelo humanitário](#) (acessado em 1º de junho 2021).
- 13 Segundo o EM-DAT [International Disasters Database](#), o ano de 2020 testemunhou 398 desastres impulsionados pelo clima. (acessado pela última vez em 22 June 2021)
- 14 <https://www.noaa.gov/media-release/record-breaking-atlantic-hurricane-season-draws-to-end>
- 15 GRFC 2021 p. 29-32 [http://www.ipcinfo.org/fileadmin/user\\_upload/ipcinfo/docs/ch/CH\\_Regional\\_Acute\\_Food\\_and\\_Nutrition\\_Insecurity\\_2020MarAug.pdf](http://www.ipcinfo.org/fileadmin/user_upload/ipcinfo/docs/ch/CH_Regional_Acute_Food_and_Nutrition_Insecurity_2020MarAug.pdf)
- 16 Os números do IPC3 + dos países do Sahel da África Ocidental para junho-agosto de 2019, em comparação com o mesmo período de 2020, foram: Níger: 1,2 m/ 2m; Mali: 554 K/1,3 m; Burkina Faso: 687 K/2,1 m; Chade: 641 K/1 m; Nigéria 4,9 m/7 m; Mauritânia: 607 K/609 K; Senegal: 341 K/767 K, respectivamente. Fonte: Cardre Harmonize.
- 17 Outros milhões de pessoas na Venezuela estão enfrentando o agravamento da crise alimentar, mas não há dados recentes confiáveis.
- 18 Esta cifra não inclui a Venezuela.

- 19 Em abril de 2021, a Oxfam e 400 ONGs conclamaram os líderes mundiais a cortar gastos militares por um dia para cobrir os 5,5 bilhões de dólares que o PMA da ONU e a FAO dizem ser urgentemente necessários para ajudar a quem enfrenta os níveis mais graves de insegurança alimentar. Desde então, os gastos militares aumentaram 50 bilhões.
- 20 Vinte dos 25 países mencionados neste relatório foram impactados pelos três fatores coletivos de fome: covid, conflito e clima.
- 21 GRFC 2021
- 22 <https://pax.peaceagreements.org/static/covid19ceasefires/>
- 23 GRFC 2021, p. 22.
- 24 <https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2021/>
- 25 The Global Report On Food Crises 2021, p. 17.
- 26 Dados do IPC sobre a Etiópia maio-setembro de 2021 – publicado em 2021.
- 27 <https://www.rescue.org/press-release/over-100-price-increase-staple-food-contributes-dire-humanitarian-need-yemen-enters>
- 28 <http://www.ipcinfo.org/ipcinfo-website/resources/resources-details/fr/c/1152951/>
- 29 <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/LeftOutandLeftBehind.pdf>
- 30 Gabriela Bucher, “Conflict & Food Security” – Debate aberto no Conselho de Segurança da ONU, 11 de março de 2021.
- 31 Artigo 8(2)(e)(xix) do Estatuto de Roma, refletindo o Artigo 8(2)(b)(xxv).
- 32 As cifras são baseadas em 2019, comparadas com dados de 2020. Fonte: GRFC 2021 p. 29.
- 33 As cifras são baseadas em PDIs entre dezembro de 2020 e março de 2021. Fonte: Humanitarian Situation Update para a República Centro-Africana. Março de 2021.
- 34 REACH database. Em Kaga-Bandoro, por exemplo, os preços aumentaram 42% entre novembro de 2020 e abril de 2021. Kaga-Bandoro foi o epicentro de recentes episódios de violência.
- 35 Dados do IPC
- 36 The World Bank (2021). World Bank, Global Economic Prospects, Junho de 2021. Washington, DC: The World Bank. outlook 2021 e <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty> (acessado pela última vez em 12 de junho de 2021).
- 37 GRFC 2021, p. 22.
- 38 GRFC 2021.
- 39 FAO, The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) 2020.
- 40 O Índice de Preços de Alimentos da FAO (FFPI) teve média de 127,1 pontos em maio de 2021 – 5,8 pontos (4,8%) maior do que em abril, e até 36,1 pontos (39,7%) acima do mesmo período do ano passado.
- 41 FAO Food Price Index. (Acessado pela última vez em 12 de junho de 2021)
- 42 <https://www.iisd.org/articles/food-prices-are-soaring-hunger-rising-here-are-three-ways-stop-another-crisis>
- 43 <http://ebrary.ifpri.org/utills/getfile/collection/p15738coll2/id/134343/filename/134557.pdf>

- 44 The International Food Policy Research Institute. "The Effects of COVID-19 Policies on Livelihoods and Food Security of Smallholder Farm Households in Nigeria," p. 23. Dezembro de 2020.
- 45 Idem e <https://www.foodengineeringmag.com/2020-top-100-food-beverage-companies>
- 46 60% da população total da Síria enfrentam insegurança alimentar aguda atualmente; fonte: The Global Report for Food Crises 2021 (Global Report on Food Crises 2021)..
- 47 O número total de pessoas em IPC3+ no ano passado foi de 60 milhões. Fonte: Global Food Crisis Report, p. 32.
- 48 Programa Mundial de Alimentos, Market Price Watch Bulletin, março de 2021.
- 49 Com base em dois estudos da Oxfam realizados em junho de 2020 e outubro de 2020. O último foi realizado com 76 indivíduos nas províncias de Hanano, Al Sfiereh e Tal Al Daman, na Síria. Outubro de 2020.
- 50 Os cálculos da Oxfam são baseados nos dados da OIT e da ONU Mulheres sobre os 47 milhões de mulheres que ficaram pobres desde o início da pandemia. Oxfam International (2021). "COVID-19 cost women globally over \$800 billion in lost income in one year". Oxfam international, 29 de abril de 2021.
- 51 Oxfam International. "2.7 billion people have had no social protection to cope with Covid-19 economic crisis" 15 de dezembro de 2020; e International Labour Organisation (2020) "Financing gaps in social protection: global estimates and strategies for developing countries in light of the COVID-19 crisis and beyond," p. 11. ILO Working Paper No. 14, outubro de 2020, de Fabio Durán-Valverde, José F. Pacheco-Jiménez, Taneem Muzaffar, Hazel Elizondo-Barboza.
- 52 <https://www.oxfam.org/en/press-releases/failure-vaccinate-globally-could-cost-2000-person-year-rich-nations>
- 53 "Hunger has declined dramatically across America in the past year (acessado pela última vez em 1º de junho de 2021).
- 54 Oxfam release June 3, 2021.
- 55 The World Health Organisation "Impact of COVID-19 on people's livelihoods, their health and our food systems".
- 56 Harvard School of Public Health. Nutrition and Immunity. Acessado pela última vez em 14 de junho de 2021.
- 57 Segundo AON 's Weather, Climate and Catastrophe Insight: Annual Report 2021.
- 58 Segundo o GRFC 2021.
- 59 <https://www.nasa.gov/press-release/2020-tied-for-warmest-year-on-record-nasa-analysis-shows>
- 60 <https://www.climateaction.org/news/a-climate-crisis-disaster-happening-every-week-says-un>
- 61 FAO "Damage and loss" (acessado pela última vez em 12 de junho de 2021).
- 62 <https://www.newindianexpress.com/states/odisha/2020/may/21/cyclone-amphan-hits-odisha-farmers-lose-crops-fishermen-boats--2146032.html>
- 63 <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/35058/FB022.pdf?sequence=3>
- 64 Apesar da mudança climática ser a maior causa da fome no Corredor Seco, a violência é abundante na América Central. Fonte: GRFC 2021
- 65 <https://www.wfp.org/news/battered-climate-shocks-and-bruised-economic-crisis-millions-more-central-america-face-hunger>

- 66 <https://www.wfp.org/news/battered-climate-shocks-and-bruised-economic-crisis-millions-more-central-america-face-hunger>
- 67 <https://www.wfp.org/news/battered-climate-shocks-and-bruised-economic-crisis-millions-more-central-america-face-hunger>
- 68 <https://www.noaa.gov/media-release/active-2019-atlantic-hurricane-season-comes-to-end>;
- 69 <https://www.wfp.org/news/battered-climate-shocks-and-bruised-economic-crisis-millions-more-central-america-face-hunger>
- 70 <https://www.wfp.org/news/battered-climate-shocks-and-bruised-economic-crisis-millions-more-central-america-face-hunger>
- 71 <https://reliefweb.int/report/world/latin-america-caribbean-weekly-situation-update-11-17-may-2020-18-may-2020>
- 72 GRFC, p. 252.
- 73 <http://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1152947/?iso3=YEM>
- 74 <http://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1152947/?iso3=YEM>
- 75 <http://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1153006/?iso3=YEM>
- 76 The HNO 2021, p. 26.
- 77 <https://reliefweb.int/report/yemen/yemen-ipc-acute-malnutrition-analysis-january-2020-march-2021-issued-february-2021> (p. 7) e [GRFC report](#), p. 254
- 78 FEWS NET (2021). “[Yemen Food Security Outlook Update](#),” p. 1.
- 79 The [Global Report on Food Crisis](#), abril de 2021, p. 253.
- 80 <https://reliefweb.int/report/yemen/yemen-food-security-outlook-update-april-2021> (p. 5)
- 81 Yemen’s Fuel Wars: An economic driver of the humanitarian crisis. Briefing Paper. Maio de 2021. p. 1
- 82 <https://reliefweb.int/report/yemen/yemen-food-security-outlook-update-april-2021> (p. 3)
- 83 <https://eu.rescue.org/article/photo-story-soaring-cost-living-yemen>
- 84 [https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/YEMEN\\_Food\\_Security\\_Outlook\\_Update\\_2021\\_April\\_FINAL\\_0.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/YEMEN_Food_Security_Outlook_Update_2021_April_FINAL_0.pdf) (p. 4)
- 85 HNO 2021, (p. 17) [https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Yemen\\_HNO\\_2021\\_Final.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Yemen_HNO_2021_Final.pdf)
- 86 [https://ec.europa.eu/echo/sites/default/files/20210601\\_som\\_iii\\_co-chairs\\_summary\\_final.pdf](https://ec.europa.eu/echo/sites/default/files/20210601_som_iii_co-chairs_summary_final.pdf)
- 87 <https://reliefweb.int/report/yemen/yemen-famine-around-corner-says-world-food-programme>
- 88 GRFC 2021, p. 17.
- 89 [AFGHANISTAN Strategic Situation Report: COVID-19 No. 93 \(25 de março de 2021\)](#), p. 2; GRFC 2021.
- 90 [Afghanistan: Strategic Situation Report: COVID-19, No. 93 \(25 March 2021\)](#)
- 91 [Afghanistan Strategic Situation Report No. 93](#). Março de 2021.
- 92 [Daily Press Briefing by the Office of the Spokesperson for the Secretary-General | Meetings Coverage and Press Releases \(un.org\)](#)
- 93 <https://www.wfp.org/emergencies/south-sudan-emergency>

- 94 [http://www.ipcinfo.org/fileadmin/user\\_upload/ipcinfo/docs/South\\_Sudan\\_Combined\\_IPC\\_Results\\_2020Oct\\_2021July.pdf](http://www.ipcinfo.org/fileadmin/user_upload/ipcinfo/docs/South_Sudan_Combined_IPC_Results_2020Oct_2021July.pdf)
- 95 GRFC 2021
- 96 Idem, p. 227.
- 97 OCHA FTS. The UN Humanitarian Response Plan for South Sudan, em março de 2021.
- 98 UN Refugees – South Sudan <https://www.unrefugees.org/emergencies/south-sudan/> .
- 99 UN Refugees – South Sudan <https://www.unrefugees.org/emergencies/south-sudan/> .
- 100 <https://reliefweb.int/report/south-sudan/south-sudan-flooding-snapshot-21-october-2020>
- 101 As cifras são baseadas em uma comparação entre junho-agosto de 2019 e junho-agosto de 2020. Cadre Harmonisé.
- 102 State of Food Security 2018 report produzido pela FAO.
- 103 <https://www.food-security.net/en/visualise/>
- 104 Esta cifra sobre desnutrição inclui Mali, Burquina Faso, Níger, Chade, Senegal, Mauritânia, Nordeste da Nigéria e o extremo norte de Camarões. Fonte: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/2021%20Sahel%20Crisis%20HNRO%20-%20FR.pdf>, p. 5.
- 105 A Bacia do Lago Chade está na fronteira entre o Níger, Nigéria, Chade e Camarões.
- 106 The Sahel regional HRP 2021
- 107 Fonte: SIPRI 2021
- 108 <https://reliefweb.int/report/burkina-faso/crise-du-sahel-aper-u-des-besoins-humanitaires-et-financiers-avril-2021>
- 109 Résultats de l'analyse de l'insécurité alimentaire et nutritionnelle aiguë Sahel, en Afrique de l'Ouest et au Cameroun. Relatório de março-maio de 2021, p. 5.
- 110 <https://humvenezuela.com/en/hum-documentacion/right-to-food-and-nutrition/>
- 111 <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/WFP-0000114546.pdf>
- 112 Pesquisa sobre Segurança alimentar da Codhez, outubro de 2020.
- 113 [http://cenda.org.ve/fotos\\_not/pdf/RESUMEN%20EJECUTIVO%20CBT%20ABRIL%202021WEB.pdf](http://cenda.org.ve/fotos_not/pdf/RESUMEN%20EJECUTIVO%20CBT%20ABRIL%202021WEB.pdf)
- 114 [http://cenda.org.ve/fotos\\_not/pdf/RESUMEN%20EJECUTIVO%20CBT%20ABRIL%202021WEB.pdf](http://cenda.org.ve/fotos_not/pdf/RESUMEN%20EJECUTIVO%20CBT%20ABRIL%202021WEB.pdf)
- 115 <https://www.24matins.es/topnews/america/venezuela-aumenta-salario-minimo-en-casi-300-y-no-alcanza-para-un-kilo-de-carne-261861>
- 116 Fundação Getúlio Vargas (FGV), via <https://www.reuters.com/article/us-brazil-economy-poverty-idINKBN2BI2OE>
- 117 REDE PENSSAN, National Survey on Food Insecurity in the Context of Covid. 2021.
- 118 [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_AF\\_National\\_Survey\\_of\\_Food\\_Insecurity.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_AF_National_Survey_of_Food_Insecurity.pdf)
- 119 IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua, primeiro Trimestre de 2021.
- 120 IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua, primeiro Trimestre de 2021.
- 121 <https://www.indiafoodbanking.org/hunger> e <http://www.fao.org/3/ca9692en/CA9692EN.pdf>

- 122 <https://www.thehindu.com/news/national/hunger-continued-even-after-lockdown-says-report/article33316582.ece>
- 123 <https://www.theindiaforum.in/article/hunger-grows-india-s-lockdown-kills-jobs>
- 124 <https://indianexpress.com/article/opinion/columns/pradhan-mantri-garib-kalyan-yojana-pm-kisan-ujwala-jan-dhan-6502619/>
- 125 <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/1-1-million-job-losses-in-april-due-to-lockdowns-unemployment-rate-jumps-to-8-cmie/articleshow/82600685.cms?from=mdr>
- 126 <https://scroll.in/article/959235/100-million-indians-fall-through-gaps-in-food-safety-net-economists-urge-rethink-on-COVID-19-relief>
- 127 [https://www.business-standard.com/article/economy-policy/universalising-pds-feasible-badly-needed-in-india-right-to-food-campaign-121051001026\\_1.html](https://www.business-standard.com/article/economy-policy/universalising-pds-feasible-badly-needed-in-india-right-to-food-campaign-121051001026_1.html)
- 128 <https://blogs.bmj.com/bmj/2020/08/11/COVID-19-pandemic-implications-of-school-closures-on-children-in-india/>
- 129 <https://www.iol.co.za/dailynews/news/sa-tops-global-food-security-index-on-continent-but-affordability-still-low-dc6f0131-5b13-4a39-8f2f-50b41c3ff811>
- 130 <https://reliefweb.int/report/south-africa/south-africa-ipc-acute-food-insecurity-analysis-september-2020-march-2021-issued>
- 131 Artigo *Hunger virus* (citado como “Communication with South African Vulnerability Assessment Committee”)
- 132 <https://www.reuters.com/article/uk-health-coronavirus-safrica-survey/hunger-increases-in-south-africa-despite-COVID-19-welfare-payments-idUSKBN2AH0UF>
- 133 <http://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1153024/>
- 134 <https://www.ipsos.com/en-za/almost-half-south-african-households-go-hungry-due-covid-19>
- 135 <https://southafrica.un.org/en/123531-slow-violence-malnutrition-south-africa>
- 136 <https://www.voanews.com/africa/south-africa-lockdown-deprives-needy-children-food>
- 137 <https://www.usglc.org/coronavirus/global-hunger/>
- 138 A Oxfam conclamou os governos a apoiarem um Fundo Global para Proteção Social, para ajudar os mais pobres a enfrentar as consequências econômicas da pandemia.
- 139 <https://www.inclusivesecurity.org/wp-content/uploads/2016/03/Inclusive-Ceasefires-ISA-paper-Final-3.10.2016.pdf>
- 140 [https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/ipcc\\_wg3\\_ar5\\_chapter11.pdf](https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/ipcc_wg3_ar5_chapter11.pdf)